

## EDITORIAL

Investigar relações do espaço urbano, considerando a realidade desigual da estrutura social e integrando abordagens do ambiente natural, têm sido temas de interesse e pesquisa no Laboratório de Urbanismo da FAUrb/UFPel há cerca de 20 anos. Com origem em um laboratório institucional de geoprocessamento, de vanguarda na aplicação de geotecnologias, o LabUrb foi constituindo-se no início dos anos dois mil, a partir da possibilidade de qualificação e ampliação de pesquisadores docentes e desenvolvimento da pós-graduação, decorrentes da política de reestruturação e expansão das universidades públicas brasileiras, vivenciada então. Congregando um conjunto de professores permanentes (atualmente 8) e uma comunidade acadêmica-científica latente, no LabUrb também é organizado o Periódico Pixo e um conjunto de eventos e ações que buscam integrar uma ampla rede de pesquisadores comprometidos com temas social e ambientalmente relevantes, no estudo avançado sobre cidades e o urbanismo contemporâneo. Tudo isso desde uma perspectiva epistemológica do Sul, extremo, do Brasil.

Nesta edição, contamos com colaborações de trabalhos recentes de pesquisadores nacionais e internacionais, que fortalecem as expectativas e as possibilidades de melhor compreender as diferentes realidades e relações entre espaço-sociedade-natureza. Destacamos a participação do Prof. Vitor Oliveira, que acompanha sua colega Sílvia Spolaor, vinculados a Universidade do Porto, é atual presidente do ISUF; a principal organização internacional que reúne pesquisadores sobre a Forma Urbana. A forma e o espaço urbano são, portanto, em diferentes contextos e métodos complementares desenvolvidos nos 13 artigos, temas centrais para esta edição. No conjunto de trabalhos, a morfologia urbana é objeto de estudo para compreensão da pluralidade urbana, como um recurso que possibilita revelar e assimilar as realidades ocultas e negligenciadas das cidades: a informalidade, a desigualdade e a segregação. Envolve os riscos, os impactos e as relações positivas da paisagem natural para o futuro das cidades.

Convivemos imersos em modos de pensar e agir que negam e ocultam a realidade, como modo de assegurar e manter a exploração econômica, a desigualdade social, a exploração da natureza e a dominação política. Sendo assim, revelar e entender a forma urbana e suas relações com a sociedade e com o ambiente natural pode ser um caminho para propor alternativas e transformar a realidade, com a efetiva contribuição do planejamento, morfologia e modelagem urbana.

**Professores Otavio M. Peres e Maurício C. Polidori**